fórum

Revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro | nº 72 | ano 22 | outubro > novembro > dezembro de 2022

No Tribunal Pleno, o presidente eleito sorri após a votação

AMAERJ

Desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo presidirá o TJ-RJ no biênio 2023/24

Juiz Frederico Mendes Junior passa a presidir a AMB

11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli celebra a democracia

Ministro Luiz Fux recebe a Medalha AMAERJ

AMAERJ

CONVÊNIOS

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

APROVEITE!

B HOTEL BRASÍLIA
UVA
JARDINS
SWAINS 1983
GUNNER
LVTETIA
PRESIDENT
BÚZIOS mar HOTEL
GÁVEA
ÇA-VA
CARLOS CHAGAS
EDUARDA PRESTES
Infinito
D.O.N
MR joias
MF4 BLINDADOS
CBMA
Meninas Brand
Maravilha
FPG FACULDADE PINHEIRO GUIMARÃES
G PINHEIRO GUIMARÃES
Grand Cru
LIVING HOTEL
ARY DELICATESSEN
José Saramago
ÁGORA
D'Amici
Tre Torri
Amalfitana
SOLUTION PLACE BLINDAGEM
ESPAÇO JURÍDICO
THAISTICOM
Judy
ANIMALE
Bradesco

Saiba mais sobre os convênios da AMAERJ na pág. 39

www.amaerj.org.br

Eunice Bitencourt Haddad
Presidente da AMAERJ

TOMEI POSSE COMO VICE-PRESIDENTE LEGISLATIVA DA ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS EM 12 DE DEZEMBRO. É uma honra imensa representar a Magistratura do Rio de Janeiro na nossa AMB. Contem comigo para lutar diuturnamente pelas garantias da classe agora também em Brasília, especialmente na interlocução com o Congresso.

Nos últimos meses intensificamos o trabalho pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição que institui a Valorização por Tempo da Magistratura, a VTM.

Em diversas reuniões com parlamentares, ressaltamos a necessidade da valorização dos magistrados para fortalecer o Poder Judiciário. Contamos com o apoio do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e seguimos em busca dessa fundamental conquista para a Magistratura brasileira.

No Rio de Janeiro, concedemos a Medalha AMAERJ ao ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, em razão de seus relevantes serviços prestados ao Direito e à Justiça. Magistrado de carreira do nosso Estado, o ministro ficou emocionado com a homenagem feita em seu Tribunal de origem, a sua eterna casa.

No interior, em reuniões com o presidente do Tribunal, desembargador Henrique Figueira, conversamos com os juízes de Cabo Frio e Campos dos Goytacazes. Os encontros foram uma excelente oportunidade para debatermos temas importantes e aprimorar o trabalho e o serviço nas regiões.

Aproveito para agradecer ao nosso presidente Henrique Figueira pela eficiente e exitosa administração e pelo trabalho atencioso junto aos magistrados. Um desembargador correto, ético, gentil, democrático e parceiro da classe. Tive a sorte e a alegria de estar à frente da AMAERJ simultaneamente ao seu último ano de mandato na presidência do Tribunal. Muito obrigada.

Parabenizo os futuros integrantes da administração. Tenho absoluta certeza de que o Judiciário fluminense será muito bem conduzido no biênio 2023/2024. Atuaremos com diálogo e harmonia pelo engrandecimento do nosso Tribunal de Justiça, referência para todo o país.

Realizamos recentemente as tradicionais confraternizações de fim de ano da AMAERJ, que reuniram mais de 500 pessoas na Capital e em Niterói. Foi bonito ver magistrados unidos, celebrando a vida juntos, como não acontecia há alguns anos por causa da pandemia.

Desejo a todos um 2023 de muito mais congraçamento, felicidade, saúde e realizações.

Foto: Matheus Salomão

CARO LEITOR,
O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO ELEGEU EM DEZEMBRO OS INTEGRANTES DA MAGISTRATURA QUE O CONDUZIRÁ NO BIÊNIO 2023-2024. Não poderia ser diferente: a matéria principal da capa desta edição da **fórum** é a escolha dos novos presidente e três vice-presidentes, além do corregedor-geral da Justiça e diretor-geral da Escola da Magistratura. Saiba quem são eles lendo o texto, sempre informativo, do onipresente jornalista Diego Carvalho.

A Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) também tem novos presidente e vice-presidentes. A entidade mais representativa da Magistratura nacional será presidida de 2023 a 2025 pelo juiz Frederico Mendes Junior, do Tribunal de Justiça do Paraná. Nossa reportagem mostra quem é ele e quais os seus planos. A presidente da AMAERJ, juíza Eunice Haddad, ocupará uma das vice-presidências no triênio.

Este ano realizou-se o 11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos. A premiação é reconhecida até internacionalmente como uma das mais prestigiosas nas áreas de trabalhos acadêmicos, práticas humanísticas, jornalismo e projetos com a participação de magistrados. Contamos o que aconteceu na solenidade e quem são os premiados.

Em Cariocando, tradicional espaço dedicado pela **fórum** a temas culturais, turísticos, esportivos e jurídico-literários, informamos que irá até janeiro a exposição sobre a Amazônia montada no Museu do Amanhã pelo superconsagrado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. A mostra é imperdível. Um trabalho primoroso.

Key West, ilha no extremo sul dos Estados Unidos, é uma jóia não tão conhecida, como são as consumistas Miami e Orlando, vizinhas na Flórida. Mais uma vez, esta **fórum** conta com a gentileza da jornalista Silvia Fonseca (@semcrachacompassaporte), colaboradora já de várias edições da revista. Ela é autora das belas fotos que ilustram a reportagem. No texto, apontamos as principais atrações do lugar.

No espaço dedicado a esportes, o jornalista Matheus Salomão, jovem talento revelado pela AMAERJ, relata como foi a participação dos magistrados na Corrida Jurídica e nas pedaladas até o Cristo Redentor, atividades organizadas pela Associação em parceria com instituições similares do setor jurídico.

Esperamos que você, caro leitor, aprecie esta nova edição da revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro.

Sergio Torres,
editor

expediente

Diretoria Executiva

PRESIDENTE
Eunice Bitencourt Haddad
1ª VICE-PRESIDENTE
Teresa de Andrade
Castro Neves
2º VICE-PRESIDENTE
Gustavo Henrique
Nascimento Silva
SECRETÁRIO-GERAL
Richard Robert Fairclough
1ª SECRETÁRIA
Flávia Fernandes de
Melo Balieiro Diniz
2ª SECRETÁRIA
Rosana Albuquerque França
1ª TESOUREIRA
Marcia Alves Succi
2ª TESOUREIRA
Alessandra de Araújo
Bilac Moreira Pinto

fórum Amaerj

EDITOR Sergio Torres
REDAÇÃO
Diego Carvalho
Matheus Salomão
Sergio Torres
PROJETO GRÁFICO
E DIAGRAMAÇÃO
Andréa Miranda
DESIGN Wallace Ferreira
CONTATO
revista@amaerj.org.br
IMPRESSÃO Gráfica Mec
TIRAGEM 2.000 exemplares

SEDE DA AMAERJ
Rua Dom Manuel, 29 - 1° andar
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20010-090 | Tel.: (21) 3133-2315

Foto da capa: Matheus Salomão

sumário

nº 72 | ano 22 | outubro > novembro > dezembro de 2022

mensagem da presidente 3

carta do editor 4

palavras ao vento 6

imagem da fórum 8

Posse na AMB
Juiz Frederico Mendes Junior preside a Associação 16

Cedae amplia programa Replantando Vida 20

AMAERJ em movimento 22

Projeto apoiado pela AMAERJ conquista o Prêmio Innovare 29

cariocando 31

turismo 34
Em Key West, a natureza da Flórida

esporte 36
Unidos pelos esportes

estante 38
A fórum indica cinco novos livros jurídicos brasileiros

Eleição do TJ-RJ
Novos presidente, corregedor e vice-presidentes do TJ e diretor da Emerj
10

Justiça e democracia fortes no 11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli
24

Ministro Luiz Fux recebe a Medalha AMAERJ
30

cultura
'Amazônia' de Sebastião Salgado vai até janeiro no Museu do Amanhã
32

Fotos: Matheus Salomão, Fábio Motta e reprodução

"A democracia, fundada no pluralismo de ideias e opiniões, a legitimar o dissenso, se mostra absolutamente incompatível com atos de intolerância e violência, inclusive moral, contra qualquer cidadão."

Ministra **Rosa Weber**, presidente do Supremo Tribunal Federal

"Para mim, não há honra maior para um homem público do que ser homenageado pelos seus iguais, em seu lugar de origem, o meu querido Estado do Rio de Janeiro. Quando caminho, eu levo na minha bagagem espiritual a honra e a responsabilidade de representar meu Estado e o meu querido Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro."

Ministro **Luiz Fux**, do STF, ao receber a Medalha AMAERJ

"Essa etapa importante das eleições de 2022 se encerra com a vitória da democracia. Não existe país no mundo que, três horas e 43 minutos depois do término das eleições, proclame o resultado com absoluta segurança, eficiência e competência. A vontade do eleitor foi depositada nas urnas eletrônicas, que são patrimônio nacional."

Ministro **Alexandre de Moraes,** presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ao anunciar o resultado da eleição presidencial

"Esta celebração não é apenas ao prêmio. Ela é, também, pelas causas justas da sociedade brasileira, pela defesa intransigente da cidadania, pela democracia, pelo fortalecimento do Poder Judiciário e, logicamente, pelos direitos humanos como fundamentais quesitos civilizatórios de um país".

Juíza **Eunice Haddad**, ao discursar na cerimônia do 11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos

"Não há outra saída possível que não seja a do diálogo, pois democracia se faz com consenso. Uma associação de magistrados como a nossa só se justifica quando se transformam as requisições dos associados em ações concretas."

Juíz **Frederico Mendes Junior**, presidente da AMB, ao falar sobre como tratará das pautas da Magistratura com os demais Poderes

"Não possuímos direito maior e mais inalienável do que o direito ao sonho. O único que nenhum ditador pode reduzir ou exterminar."

Jorge Amado (1912-2001), escritor brasileiro

Fotos: Alejandro Zambranase/TSE, divulgação/Amapar e divulgação

PREMIADOS E CONVIDADOS posam ao final da cerimônia do 11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos

Foto: Fábio Motta

11°
PRÊMIO AMAERJ
PATRÍCIA ACIOLI
DE DIREITOS HUMANOS

Desembargadores elegem o colega Rica Rodrigues Cardozo n presidente do TJ-RJ

1. O presidente eleito discursa após a divulgação do resultado
2. Desembargadores Ricardo Cardozo e Marcus Basílio se cumprimentam

rdo ovo

Votação foi decidida já no primeiro turno

por **Diego Carvalho e Sergio Torres**

COM 99 VOTOS (53,51%), O DESEMBARGADOR RICARDO RODRIGUES CARDOZO FOI ELEITO EM 12 DE DEZEMBRO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO (TJ-RJ) no biênio 2023/2024. Ele substituirá o desembargador Henrique Figueira, que presidiu a Corte em 2021/2022. A posse deverá ser em fevereiro.

Atual corregedor-geral da Justiça, Rodrigues Cardozo ficou à frente dos desembargadores Luiz Felipe Francisco, que teve 70 votos (37,84%) e Edson Aguiar de Vasconcelos, com 14 votos (7,57%). Houve dois votos nulos. A eleição foi decidida em primeiro escrutínio.

"É um momento especial para mim, estou realmente muito emocionado. Foi uma votação muito expressiva já no 1º

Fotos: Matheus Salomão

1

turno, o que não esperava, confesso a todos. Nunca escondi de ninguém que este momento chegaria. Desde juiz, tive um objetivo na vida, que era galgar e chegar a este patamar. Não por vaidade, mas por missão. Aprendi a conhecer o Tribunal nos diversos cargos de administração que exerci", disse o presidente ao discursar após eleito.

Rodrigues Cardozo afirmou estar "pronto para assumir a presidência".

"Eu conheço o Tribunal. Agradeço muito a todos vocês. Terão a partir deste momento um presidente que não terá grupos, que não participará de conchavos, que verá apenas o interesse do Tribunal. Serei presidente de todos, não de A, B ou C. Os senhores tenham certeza disso. Tentarei fazer um Tribunal unido, com outra perspectiva, um Tribunal moderno, um Tribunal do futuro, preparado para o futuro", acrescentou o desembargador.

2

Nascido em Niterói (cidade na Região Metropolitana), Ricardo Rodrigues Cardozo tem 66 anos. Formou-se em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1979. Antes de ingressar na Magistratura, trabalhou como defensor público por cinco anos.

Magistrado desde 1988, a promoção a desembargador veio há 19 anos. Presidiu a Comissão de Políticas Institucionais para Eficiência Operacional e Qualidade dos Serviços Judiciais (Comaq) de 2015 a 2016 e dirigiu a Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ) de 2017 a 2018. É o atual corregedor-geral da Justiça.

Rodrigues Cardozo atuou, ainda, na Justiça eleitoral. Foi juiz titular da 246ª Zona Eleitoral e coordenador regional eleitoral das áreas de Campo Grande e Santa Cruz (Zona Oeste do Rio) de 1996 a 2003.

Corregedor-geral da Justiça

No biênio 2023/2024, o desembargador Marcus Henrique Pinto Basílio conduzirá a Corregedoria Geral da Justiça do Rio. Atual 2º vice-presidente do Tribunal de Justiça, ele também foi eleito em 12 de dezembro. Basílio recebeu 116 votos (62,37%) contra 69 votos (37,1%) dirigidos ao desembargador Carlos Santos de Oliveira e um voto nulo.

3

1. Desembargador Marcus Basílio
2. Desembargador Caetano da Fonseca Costa
3. Desembargadora Suely Magalhães
4. Desembargador José Carlos Maldonado
5. Desembargador Marco Aurélio Bezerra de Melo

"Serei presidente de todos, não de A, B ou C."

Desembargador **Ricardo Rodrigues Cardozo**

"Quero agradecer a todos os colegas pela confiança. Agradeço também a toda a minha família. Agradeço a meus pais, que não estão fisicamente presentes, mas certamente estão comemorando e satisfeitos com a formação do meu caráter e personalidade. Agradeço a todo no meu gabinete, os juízes que trabalham comigo na 2ª Vice, a todos os servidores, porque fizemos uma administração diferente na 2ª Vice e, certamente, isso repercutiu nesta votação que tive", afirmou o corregedor eleito.

Basílio afirmou estar "bastante emocionado" com a "expressiva votação."

"Prometo a todos os colegas dedicação exclusiva na Corregedoria. Pronto para ouvir ideias, sugestões e críticas porque o importante é que façamos o Poder Judiciário funcionar cada vez melhor. Muito obrigado a todos", disse o desembargador.

Niteroiense, Marcus Basílio tem 63 anos. Formado em Direito em 1982 pela Universidade Federal Fluminense (UFF), atuou como chefe de gabinete da Procuradoria Geral da Prefeitura de Niterói, de 1983 a 1985, e defensor público, de 1985 a 1988.

Magistrado há 34 anos, auxiliou a Corregedoria Geral da Justiça, de 1993 a 1994, e a Presidência do Tribunal, de 2003 a 2004. Promovido a desembargador em 2005, atua na 1ª Câmara Criminal e integrou o Conselho da Magistratura nos períodos 2009/2010, 2011/2012 e 2013/2014. É o atual 2º vice-presidente do TJ-RJ.

EMERJ

No mesmo pleito, o desembargador Marco Aurélio Bezerra de Melo foi eleito diretor-geral da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ) no próximo biênio. Ele derrotou o desembargador Fábio Dutra, que disputava o cargo pela terceira vez.

Aos 54 anos, Bezerra de Melo, como o presidente e o corregedor eleitos, formou-se em Direito pela UFF, em 1993. Ingressou no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro em 2008.

Vice-presidências

Na eleição, foram definidos os vice-presidentes do Tribunal neste biênio: desembargadores Caetano Ernesto da Fonseca Costa (1º vice), Suely Lopes Magalhães (2ª) e José Carlos Maldonado de Carvalho (3º).

Fotos: Matheus Salomão

RICARDO RODRIGUES CARDOZO

‘Sempre estive pronto para qualquer desafio’

Presidente eleito do TJ, desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo diz cumprir ‘missão’

por **Diego Carvalho e Sergio Torres**

Desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo posa na Corregedoria

fórum: Por que o sr. concorreu à presidência?
Ricardo Rodrigues Cardozo: Trata-se de pretensão antiga. Desde que entrei para a Magistratura tive a certeza de que este momento chegaria. Sempre pensei no Poder Judiciário como uma missão. Ao longo de 34 anos de carreira, preparei-me. Sempre estive pronto para qualquer desafio. Revisitei o 1º grau quando presidi a Comaq. Depois, tratei do aprimoramento do magistrado quando fui diretor-geral da EMERJ. À frente da Corregedoria-Geral, procurei entender as agruras do juiz. Não é uma aventura e um final de carreira. Busco realizar os desafios em prol de uma Justiça melhor e mais eficiente.

fórum: Quais os desafios do próximo biênio?
Cardozo: O primeiro refere-se à reforma administrativa. Fruto da minha experiência, verifiquei que o TJ não está preparado e aparelhado convenientemente para o mundo digital e virtual. Ainda se pensa como se estivéssemos em um mundo analógico. Daí a estrutura administrativa pesada, carregada, burocratizada. Isso precisa mudar. O segundo grande desafio é a informática, que precisamos modernizar para tirar proveitos que tornem a prestação jurisdicional mais rápida e eficiente. Justiça seja feita à atual administração, que deu início ao processo de renovação digital. É preciso dar continuidade e o farei.

fórum: Quais suas principais propostas?
Cardozo: Apresentei a desembargadores e a juízes um plano de gestão. Destaquei, minuciosamente, projetos que pretendo alavancar. Dividi em três áreas: institucional, administrativa e tecnológica. Em cada elenquei projetos e objetivos. Quero dar continuidade a todas as conquistas da atual administração, especialmente no plano financeiro. Pretendo, na área administrativa, proceder a reforma de que falei anteriormente. Desejo que a carreira ande, nunca fique parada, especialmente agora, quando há a entrância única. Dialogarei com a AMAERJ, quero saber as pretensões e, se possível, atendê-las. Na área tecnológica, o objetivo é investir maciçamente, explorar ecossistemas e plataformas digitais. A área de TI merecerá especial atenção principalmente ante ao grande volume de dados disponíveis, que demandam o devido tratamento para que deles se extraia conhecimento, tornando a informação acessível ao magistrado e servidor como meio de melhora e facilitação do desempenho funcional.

fórum: Como melhorar as condições de trabalho dos magistrados?

Cardozo: Foi muito bom ter passado pela Comaq, pela EMERJ e pela Corregedoria porque pude sentir as necessidades da Magistratura.

> **“A todos tributo minha admiração e deixo registrado o compromisso de administrar para todos.”**

Também me foi proporcionada a oportunidade de conhecer a estrutura do TJ. O 1º grau é a porta de entrada das demandas. Tem que estar muito bem aparelhado. Além da modernização pela informática, há meios para facilitar o trabalho do juiz, como mediação, conciliação e inteligência artificial. A todos priorizarei. Há o problema quase crônico da falta de servidores. Embora recentemente tenha havido concurso, o fato é que em razão do aspecto financeiro, orçamentário e, talvez o mais importante, da recuperação fiscal do Estado, há limites para nomeações. Temos que ser realistas! Mas há formas de minimizar o problema. O importante é que estou ciente do problema e quero resolvê-lo ou minorá-lo. No que toca ao 2º grau, ao contrário do que muitos pensam, há uma carga de trabalho enorme para os desembargadores. A distribuição aumenta a cada mês. Há formas de amenizar o problema. Acredito muito nos programas de inteligência artificial, que poderão identificar recursos e fornecer soluções. Utilizarei a Esaj como instrumento de capacitação e treinamento dos servidores, com olhar dirigido a ambas as instâncias.

fórum: Que mensagem mandaria aos magistrados?

Cardozo: Quando chegamos à desembargadoria, aos poucos e sem sentir, nos afastamos do 1º grau. Não é de propósito. A vida nos empurra para isto. A Comaq, a EMERJ e a Corregedoria propiciaram minha reaproximação. Pude sentir as angústias e o comprometimento dos juízes com o trabalho e os desafios que lhes são colocados. O mesmo em relação aos desembargadores, que se dedicam ao trabalho muitas vezes com esforço quase desumano. Portanto, a todos tributo minha admiração e deixo registrado o compromisso de administrar para todos, nisso incluindo os servidores. Fá-lo-ei com dedicação e independência, defendendo e lutando pelos direitos e prerrogativas da Magistratura fluminense.

Foto: Matheus Salomão

Frederico Mendes Junior, magistr
do Paraná, presidirá a AMB até 2

Frederico Mendes Junior (ao centro) com colegas da chapa vitoriosa

ado
025

Novo presidente comandou chapa única

por **Sergio Torres**

O JUIZ FREDERICO MENDES JUNIOR, DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ (TJ-PR), FOI ELEITO POR ACLAMAÇÃO, em 11 de novembro, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) no triênio 2023-2025. Ele tomou posse em 12 de dezembro na solenidade realizada no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Líder da chapa única, "Combatividade, Coragem e União", Mendes Junior teve 6.030 votos válidos. A presidente da AMAERJ, juíza Eunice Haddad, integrou a chapa vitoriosa. Ela acumula a presidência da Associação fluminense com a função de vice-presidente Legislativa da AMB.

Os integrantes das 36 associações filiadas à AMB votaram por carta, pela internet e de forma presencial.

Em pronunciamentos no dia da eleição e nos dias subseqüentes, Mendes Junior saudou sua antecessora à frente da maior entidade representativa da Magistratura brasileira, a juíza Renata Gil, do TJ-RJ. Presidente da AMAERJ em duas gestões (2016-2019), ela esteve no comando da AMB a partir de 2020.

"Renata fez a AMB popstar. Botou a AMB nos degraus mais altos da internet. Muita fibra, muita coragem. Renata não saiu da luta um dia, um minuto. A gestão da Renata cumpriu da melhor forma possível esta confiança outorgada a ela pela Magistratura brasileira. É uma magistrada sensível, trabalhadora. Renata deixa seu nome escrito na história da AMB com muito louvor", disse ele.

Foto: AMB/divulgação

Para Renata Gil, ao eleger Frederico Mendes Junior, a Magistratura brasileira demonstrou que sua "gestão foi exitosa".

"O resultado disso foi essa votação expressiva. Fred conhece bem o movimento associativo. Coordenou comigo a implantação do auxílio-saúde e a acumulação de acervo nos Estados, e tem trabalhado firmemente no Congresso pela aprovação do nosso VTM. Está, portanto, bastante credenciado para avançar na melhoria da nossa carreira", afirmou Renata Gil.

Mendes Junior enalteceu a união da Magistratura nacional em torno de sua candidatura e da chapa única.

"Todo esse projeto chamado 'Combatividade, Coragem e União' agrega pessoas do Brasil inteiro, de todos os ramos do Judiciário, e muito dispostas a trabalhar e enfrentar desafios. Estão todos dispostos a melhorar a vida do magistrado brasileiro, do Poder Judiciário e de toda a sociedade", assegurou.

O novo presidente e a antecessora, juíza Renata Gil

CHAPA ELEITA

Presidente
Frederico Mendes Junior *(TJ-PR)*

Vice-presidentes
Andrea Cristina de Souza Haus Waldrigues *(Amatra12)*
Ângelo Antônio Alencar dos Santos *(Anma)*
Cláudio Luís Martinewski *(Ajuris)*
Emanuel Bonfim Carneiro Amaral Filho *(Amepe)*
Eunice Bitencourt Haddad *(AMAERJ)*
Fernando Chemin Cury *(Amamsul)*
Joriza Magalhães Pinheiro *(ACM)*
Julianne Freire Marques *(Asmeto)*
Marcelo Pizolati *(AMC)*
Nilton Santos Oliveira *(Apamagis)*
Patricia Machado Carrijo *(Asmego)*
Rosimere das Graças do Couto *(Amagis)*

Coordenadores
Justiça Estadual:
Vanessa Ribeiro Mateus *(Apamagis)*
Justiça Federal:
Anderson Furlan Freire da Silva
Justiça do Trabalho:
Sérgio Polastro Ribeiro *(Amatra 15)*
Justiça Militar:
Paulo Adib Casseb *(Amajme)*
Aposentados:
Leila Torelly Fraga *(Ajuris)*

Conselho Fiscal
Alexandre Miguel *(Ameron)*
Gustavo Adolfo Plech Pereira *(Amase)*
Jussara Schittler dos Santos Wandscheer *(AMC)*
Thiago Brandão de Almeida *(Amapi)*
Marianne Júdice de Mattos *(Amages)*

"Estão todos dispostos a melhorar a vida do magistrado brasileiro, do Poder Judiciário e de toda a sociedade."

Presidente, **Frederico Mendes Junior**, sobre a atuação dos novos dirigentes

PERFIL

Frederico Mendes Junior

Magistrado do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) há 24 anos.

Juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública de Maringá (PR).

Juiz auxiliar da presidência do TJ-PR entre 2011 e 2012.

Presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) por dois mandatos (2014/2017).

Coordenador da Justiça Estadual da AMB entre 2018 e 2022.

Fotos: AMB/divulgação

Cedae amplia programa Replantando Vida

Iniciativa já é a maior empregadora de mão de obra de apenados do país e ficará ainda maior em 2023

Ao centro, o presidente da Cedae, Leonardo Soares, na cerimônia do Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos

O ESTADO DO RIO DE JANEIRO É A SEDE DO PROGRAMA QUE MAIS EMPREGA MÃO DE OBRA DE APENADOS EM TODO O PAÍS: o Replantando Vida, da Cedae. Mais de 6.000 apenados em regime aberto e semiaberto já passaram pelo programa, criado há 20 anos, que tem uma taxa de sucesso na ressocialização de 80%.

"Entre os apenados que passam pelo Replantando Vida, 80% não reincidem no crime. É uma taxa de sucesso que nos enche de orgulho, porque mostra que o programa realmente faz diferença na vida destas pessoas, ajudando a reintegrá-las à sociedade por meio do aprendizado de uma profissão, com uma rotina produtiva que inclui regras, horários e trabalho em equipe", destaca o coordenador do Replantando Vida, Alcione Duarte, à frente do projeto desde a sua criação.

Atualmente, o programa emprega cerca de 600 pessoas em regime aberto e semiaberto, que recebem um salário mínimo nacional, redução de um dia de pena para cada três dias trabalhados e atuam em diversos setores da Companhia.

Entre eles, a Oficina de Costura Zuzu Angel, localizada na Estação de Tratamento de Água (ETA) Guandu, e os sete viveiros mantidos pelo programa: na ETA Guandu, na Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) São Gonçalo, na ETE Alegria, no Reservatório Victor Konder (Campo Grande), na Caixa Velha da Tijuca, no Complexo do Alemão e na Colônia Penal Agrícola de Magé. As unidades têm capacidade de produzir 1,8 milhão de mudas por ano de 254 espécies nativas da Mata Atlântica, das quais 40 estão ameaçadas de extinção.

Todos os apenados passam por cursos de capacitação, durante os quais aprendem habilidades que podem significar oportunidades futuras e ainda contribuem para o resgate de sua autoestima. J.S., por exemplo, apenado que atua em atividades de reflorestamento na região de Campo Grande, destaca o papel transformador do programa na forma como enxerga seu próprio trabalho.

"Trabalho há anos na prática, mas me faltava o conhecimento geral do reflorestamento. Eu sei como fazer, mas não sabia ao certo o porquê fazer. Por exemplo, 'por que eu devo aplicar certas técnicas de plantio?'. Eu não tinha essa noção e, agora, com o curso que o programa oferece, estou adquirindo esse conhecimento. Estou entendendo os diferentes tipos de solo, de espécies de árvores, de práticas de plantio. Consigo ver o valor do meu trabalho para a recuperação florestal do Estado", afirma.

Além dos impactos sociais e ambientais, o programa garante retorno financeiro para o Estado, com a redução dos custos relativos à manutenção dos apenados no sistema penal: de 2011 a 2020, os apenados que passaram pelo programa trabalharam um total de 558.314 dias, que resultaram na redução de 509 anos de pena. Isto resultou em economia para o Estado de mais de R$ 11 milhões no período. Tudo isto com uma taxa de sucesso na ressocialização de apenados de 80%.

O sucesso do programa já garantiu o reconhecimento do Ministério da Justiça, que concedeu

ao Replantando, por três vezes, o Selo Resgata, criado pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen) como forma de reconhecimento às organizações que colaboram com a reintegração de egressos do sistema prisional.

MAIS INVESTIMENTOS

Se o programa já é grande, vai ficar ainda maior: a Companhia e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) assinaram, em março passado, protocolo de intenção para ingresso do Replantando no programa Floresta Viva, do banco federal. A iniciativa tem como objetivo financiar projetos ambientais, por meio de matchfunding, ou seja: para cada R$ 1 investido pela empresa ou organização parceira, o BNDES investe até mais R$ 1, dobrando os recursos para iniciativas ambientais.

"A Cedae fará aporte de, no mínimo, R$ 70 milhões no programa nos próximos cinco anos. O BNDES fará contrapartida do mesmo valor. Com os recursos, vai ser possível ampliar a mão de obra apenada que integra o programa, obter mais insumos para o cultivo de mudas, aumentar o número de viveiros e expandir a infraestrutura de transporte das plantas, por exemplo. Vamos garantir a ressocialização de um número maior de pessoas e a recuperação ambiental de mais áreas no Estado do Rio", afirma Leonardo Soares, presidente da Cedae.

Os investimentos começaram com as obras de construção de dois novos viveiros de mudas no Estado: na Penitenciária Luis Fernandes Bandeira Duarte, em Resende, no Sul Fluminense, e no Presídio Diomedes Vinhosa Muniz, em Itaperuna, Noroeste Fluminense. Ambos devem ser inaugurados até 2023.

SEGURANÇA HÍDRICA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Além da importância social, o programa é uma das principais iniciativas da Cedae para garantir a segurança hídrica do Estado e a recuperação ambiental de áreas degradadas. As mudas produzidas nos viveiros, além de doadas para ações de replantio em municípios do Rio e de outros Estados, são usadas para replantio de matas ciliares ao longo dos rios onde a Cedae capta água para produção.

No ano passado, por exemplo, a equipe do programa iniciou projeto de plantio de mais de um milhão de mudas até 2027 ao longo das margens do Rio Guandu, manancial utilizado para o abastecimento de cerca de 80% da Região Metropolitana.

"O programa é um exemplo perfeito do compromisso da Cedae com as práticas ESG [sigla em inglês para as diretrizes Ambiental, Social e Governança], reunindo a proteção e recuperação do meio ambiente com o resgate dos apenados para a sociedade", disse Leonardo Soares.

Foto: Matheus Salomão

Atuação junto aos três Poderes e congraçamento da classe

Associação age no Rio e em Brasília e congratula magistrados

por **Diego Carvalho**

Eunice Haddad e Henrique Figueira entre os juízes do interior

INTERLOCUÇÃO DO INTERIOR

Em visita ao interior do Estado, os presidentes Henrique Figueira, do TJ-RJ, e Eunice Haddad, da AMAERJ, conversaram com 30 juízes dos 6º e 11º Núcleos Regionais (NURs), em 15 e 29, em Campos dos Goytacazes (Norte Fluminense) e Cabo Frio (Região dos Lagos). Os magistrados trataram dos principais assuntos do Judiciário e da Magistratura fluminenses e das regiões, como movimentação da carreira, prestação jurisdicional, condições de trabalho de magistrados e servidores, unificação de entrâncias, Núcleos da Justiça 4.0 e mediação.

Magistrados reunidos durante encontro em Niterói

REUNIÃO NO PALÁCIO GUANABARA

A presidente Eunice Haddad se reuniu com o secretário de Estado da Casa Civil, Nicola Miccione, em 11 de outubro, no Palácio Guanabara, sede do governo estadual. Eles trataram da reabertura do prazo de migração do Fundo Único de Previdência Social do Estado (Rioprevidência) para a Fundação de Previdência Complementar (RJPrev), com pagamento de benefício especial. Participaram os presidentes do Rioprevidência, da RJPrev e da Associação do Ministério Público (Amperj) e o juiz Rodrigo Moreira Alves.

Encontro entre os dirigentes ocorreu no Palácio Guanabara

HOMENAGENS EM NITERÓI

A Regional da AMAERJ em Niterói (cidade na Região Metropolitana) homenageou, em 14 de outubro, os desembargadores André Luiz Cidra, Alexandre Eduardo Scisinio, Jean Albert Saadi e Ricardo Alberto Pereira, recém-promovidos no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). No encontro, foi inaugurado o retrato da juíza Ana Paula Cabo Chini, ex-presidente da Regional (2020/2021). Os homenageados receberam da Associação orquídeas e uma placa com dizeres sobre o sucesso que cada um deles terá na nova etapa da carreira.

Desembargador Alexandre Teixeira e juíza Eunice Haddad

NOVO DESEMBARGADOR

Promovido a desembargador, Alexandre Teixeira de Souza tomou posse em 21 de dezembro no TJ-RJ. A presidente Eunice Haddad acompanhou a votação no Órgão Especial e a 1ª vice-presidente da AMAERJ, desembargadora Teresa de Andrade Castro Neves, participou da solenidade de posse. Magistrado há 24 anos, ele trabalhou por anos na Vara da Infância, Juventude e do Idoso de Petrópolis. Em diversas gestões, integrou a diretoria da Regional da AMAERJ em Petrópolis. Desde 2021, era juiz auxiliar da presidência do TJ.

Reunião com o senador Alvaro Dias no Congresso

JUIZ DO FUTURO

A Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ) premiou, em 30 de outubro, os vencedores do 2º Concurso de Redação "O Juiz do Futuro", que tem o apoio da AMAERJ. A presidente Eunice Haddad esteve na solenidade, que laureou estudantes dos ensinos médio e fundamental de escolas públicas municipais e estaduais do Rio. "É muito importante a Magistratura estar perto da sociedade. A Magistratura e a sociedade, juntas, formam o verdadeiro Estado Democrático de Direito", afirmou Eunice Haddad.

Presidente da AMAERJ premia um dos vencedores

TRABALHO LEGISLATIVO

Em outubro e novembro, a presidente Eunice Haddad participou de reuniões no Congresso Nacional, em Brasília. A Proposta de Emenda à Constituição nº 63, que institui a Valorização por Tempo da Magistratura (VTM), foi tratada nos encontros com os senadores Alvaro Dias (Podemos-PR) e Oriovisto Guimarães (Podemos-PR) e o líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR). Estiveram nas reuniões o então presidente eleito da AMB, Frederico Mendes Junior, e dirigentes da entidade nacional.

Fotos: Brunno Dantas/TJ-RJ, AMAERJ e Matheus Salomão

Autoridades, convidados e concorrentes na premiação

Justiça e democracia fortes no 11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli

Cidadania e Direitos Humanos são celebrados mais uma vez

por **Diego Carvalho e Sergio Torres**

A DEMOCRACIA E O FORTALECIMENTO DO PODER JUDICIÁRIO FORAM DESTAQUES na entrega do 11º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos, em 7 de novembro, no plenário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ). Magistrados e autoridades premiaram 18 autores de trabalhos e iniciativas em defesa dos direitos humanos e da cidadania.

"Esta noite, como já fazemos há 11 anos, homenagearemos a juíza Patrícia Acioli, mulher corajosa, amiga de todas as horas, mãe e filha dedicada. Patrícia foi martirizada tão somente por ter cumprido seu papel institucional em defesa da sociedade e do Estado Democrático de Direito", discursou a presidente da AMAERJ, Eunice Haddad.

A magistrada ressaltou a importância da premiação. "Esta celebração não é apenas ao prêmio. Ela é, também, pelas causas justas da sociedade brasileira, pela defesa intransigente da cidadania, pela democracia, pelo fortalecimento do Poder Judiciário e, logicamente,

1. O presidente do TJ, Henrique Figueira, com parentes de Antônio Boente: a esposa Márcia Affonso, o enteado Diego Affonso, o filho Pedro Boente e a nora Luciana Marques
2. Desembargador Wagner Cinelli com a presidente Eunice Haddad e o juiz Antônio Aurélio Abi Ramia
3. Eunice Haddad com a presidente da Apamagis, Vanessa Mateus, e o juiz Thiago Massad, representante da AMB

pelos direitos humanos como fundamentais quesitos civilizatórios de um país."

Para a presidente, "sem respeito aos direitos humanos, não há civilização", pois "em ambientes em que os preceitos de cidadania são afrontados, não se forma uma população participativa e consciente".

"Forma-se, sim, um aglomerado de gente que, sem alternativa, vive às margens de um estado de barbárie. Que possamos sair daqui mais conscientes da importância dos direitos humanos e da responsabilidade do Poder Judiciário quanto à garantia da efetividade destes direitos. Pois só assim se constrói a verdadeira democracia", disse.

O presidente do TJ-RJ, Henrique Figueira, falou sobre o empenho da Magistratura em defesa das pessoas e do Estado de Direito. "Como magistrados, temos o compromisso de estarmos sempre próximos da população,

Fotos: Fábio Motta e Fred Borba

saber quais são suas necessidades e anseios e de que forma podemos ajudar a resolver os problemas."

Criado em 2012, o AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos celebra a memória da juíza Patrícia Acioli. Titular da 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, ela foi morta em 2011, em Niterói, por policiais militares. O Prêmio tem o objetivo de identificar, disseminar, estimular, celebrar e divulgar ações em prol dos direitos humanos.

O Prêmio teve o apoio do TJ-RJ, da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ) e da Assembleia Legislativa do Estado. Os patrocinadores foram a Prefeitura do Rio, a Confederação Nacional do Comércio, a empresa de shoppings Multiplan, a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), o 15º Ofício de Notas e o Bradesco.

HOMENAGEM A BOENTE

Magistrado por 31 anos, o desembargador Antônio Jayme Boente (1960-2022) teve a memória reverenciada na cerimônia, ao receber, postumamente, o Troféu Hors Concours.

A presidente Eunice Haddad afirmou que o legado de Boente é perene e inspirador. "O magistrado nos deixou cedo demais. Antônio Jayme Boente sempre se dedicou à Justiça ideal, aquela que atende à sociedade sem escolha de lados, com empenho, antenada aos anseios da população, preocupada em fazer sempre o melhor."

O desembargador Henrique Figueira, presidente do TJ, entregou a honraria a parentes do colega. "Uma pessoa brilhante, um desembargador espetacular, jurista de alta qualidade e, acima de tudo, um conciliador, uma pessoa que sabia dialogar e buscar a solução pelo consenso."

A presidente da Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados Especiais do TJ-RJ, desembargadora Maria Helena Pinto Machado, discursou em nome dos colegas.

O Hors Concours é destinado a personalidades de destaque na área de Direitos Humanos e Cidadania. Este ano, o foco foi nas questões relacionadas ao fortalecimento da Justiça e à defesa da democracia.

Vítima de infarto, Boente morreu em abril, aos 62 anos. Formado em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1983, ingressou no TJ em 199. Foi promovido a desembargador em 2006. Atuou na Capital, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Niterói, São Pedro da Aldeia, São João de Meriti e Macaé. Integrava a 1ª Câmara do TJ-RJ. Presidiu o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro (TRE-RJ), a Comissão de Segurança Institucional do TJ e a Mútua dos Magistrados.

1

2

1. A Orquestra da Grota, de Niterói, abriu a solenidade
2. A presidente da AMAERJ acompanhada de jurados

Fotos: Fábio Motta e Fred Borba

FALA DOS PREMIADOS

"Acompanho o Prêmio Patrícia Acioli desde a 1ª edição. Convivi com Patrícia, fomos juízes titulares em São Gonçalo. Estamos aqui como forma de iluminarmos o futuro sem esquecer do passado."
Desembargador **Wagner Cinelli**,
1º lugar em Trabalho dos Magistrados

"A reportagem surgiu de uma observação minha. Cada vez mais armas apreendidas ilegalmente com criminosos eram adquiridas de forma legal. Trabalhei para entender esse caminho. Acredito que políticas públicas devem ser feitas com base em dados e evidências, todas essas reportagens são pautadas por isso."
Jornalista **Rafael Soares**,
1º lugar em Reportagens Jornalísticas

"Não estava esperando, é uma conquista muito significativa. Parabenizo a Associação pelo Prêmio, pela organização, pela coragem de defender os direitos humanos."
Advogado **Noédson Conceição Santos**, **1º lugar em Trabalhos Acadêmicos**

"Este prêmio vai para todos os familiares de vítimas de violência. O que está faltando no mundo é empatia, se colocar no lugar do outro e saber que poderia ser meu parente."
Patrícia Oliveira, integrante do movimento de mulheres negras que obteve o **1º lugar em Práticas Humanísticas**

1. Noédson Conceição Santos com a juíza Marcia Succi
2. Patrícia Oliveira com o juiz Daniel Konder
3. Rafael Soares e o presidente da Cedae, Leonardo Soares

A comemoração de Noédson Santos, vencedor da categoria Trabalhos Acadêmicos

PREMIAÇÃO

Trabalhos dos Magistrados

1o Violência de gênero é violação dos Direitos Humanos - desembargador Wagner Cinelli, do TJ-RJ

2o A necessidade da judicialização das políticas públicas reveladas na pandemia: o caso de indígenas - juiz André Augusto Salvador Bezerra, do Tribunal de Justiça de São Paulo

3o O processo como jogo - Juiz Antonio Aurélio Abi Ramia Duarte, do TJ-RJ

Reportagens Jornalísticas

1o Política armamentista fortaleceu o crime organizado no Brasil - Rafael Soares, de "O Globo"

2o Mais Médicos - Os pequenos que se foram - Solano dos Santos Nascimento, da Revista Piauí

3o Quantos pretos você perdeu? - Martihene Keila de Oliveira e equipe, do "The Intercept Brasil"

Menções Honrosas

A mulher da casa abandonada - Chico Felitti e equipe, da "Folha de S. Paulo" e do UOL

Amazônia na encruzilhada - Miriam Leitão, Cláudio Renato e equipe, da GloboNews

Práticas Humanísticas

1o Comunidades e movimentos em luta: pela justiça e pela sobrevivência

2o Pretas Ruas

3o Dança inclusiva

Menções Honrosas

Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama - Formação em Direitos Humanos

ONG Rio da Paz

Trabalhos Acadêmicos

1o Direitos Humanos das mulheres rurais: questões de gênero e saúde em Pasárgada - Noédson Santos

2o Covid-19 e o direito à saúde previsto na Lei de Execução Penal - Ana Luiza Brinati Medina

3o A tensão entre o desenvolvimento neoliberal e o direito a um meio ambiente equilibrado: a teoria contra hegemônica dos Direitos Humanos como alternativa - Elisa Maffassiolli Hartwig

Menções Honrosas

Abandono afetivo relacionado à orientação sexual e/ou identidade de gênero: um estudo dos reflexos psicossociais e seus efeitos jurídicos - Carolina D'Amorim Barreto

Voz que ecoa: narrativas e redes de mobilização para mudança social - Cinthya Pires Oliveira

Juiz Sérgio Ribeiro e ministro Ayres Britto, aposentado do STF

Projeto apoiado pela AMAERJ conquista o Prêmio Innovare

Criado pelo juiz Sérgio Ribeiro, "Doe um Futuro" é o destaque da premiação

por **Diego Carvalho**

PELA SÉTIMA VEZ, O JUDICIÁRIO FLUMINENSE VENCEU O PRÊMIO INNOVARE. Idealizado pelo juiz Sérgio Luiz Ribeiro de Souza, da 4ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), com o apoio da AMAERJ, o projeto "Doe um Futuro" foi o campeão do 19º Innovare na categoria Destaque 2022.

Neste ano, o prêmio Destaque foi direcionado à prática que mais se identifica com o tema "Educação e Cultura: o futuro do país". A iniciativa do magistrado do TJ-RJ indica cursos profissionalizantes para que padrinhos financiem a formação de adolescentes em situação de vulnerabilidade. Mil jovens já foram atendidos.

É a segunda vez que o juiz Sérgio Ribeiro vence o Prêmio Innovare. Ele já havia sido laureado em 2015, na categoria Juiz, com o projeto "Apadrinhar – Amar e Agir para Materializar Sonhos".

"Uma grande alegria ser novamente contemplado com o Prêmio Innovare, agora como destaque da 19ª edição com o 'Doe um Futuro'. É um projeto para a obtenção de cursos profissionalizantes para os adolescentes. Quero agradecer a todos os padrinhos que ajudaram e pagaram esses cursos para os adolescentes e para aqueles que doaram vagas de graça", afirmou Sérgio Ribeiro.

"O Prêmio Innovare lança luz e alavanca esses projetos. Tenho certeza que o projeto 'Doe um Futuro' vai se desenvolver muito agora com essa premiação. Meu muito obrigado ao Instituto Innovare e a todos os padrinhos que nos propiciaram esta grande vitória", acrescentou o magistrado.

A solenidade de premiação do Innovare aconteceu em 7 de dezembro, na sede do Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília.

PRÁTICAS DO TJ-RJ LAUREADAS NO INNOVARE

2004 TJ-RJ/ Cristina Gaulia
Comissão de Acompanhamento de Qualidade dos Serviços Judiciais (COMAQ)

2007 Murilo Kieling
"O Juizado Especial Criminal como Garantia de Segurança para o Cidadão-Consumidor-Torcedor"

2008 TJ-RJ
Projeto de ajuda de custo a peritos que atuam em processos em que há gratuidade de Justiça

2011 Marilene Melo Alves
"Programa de Mediação em Comunidades Atendidas pelas Unidades de Polícia Pacificadoras – UPPs"

2014 Adriana Ramos de Mello
"Projeto Violeta"

2015 Sérgio Luiz Ribeiro de Souza
"Apadrinhar"

2022 Sérgio Luiz Ribeiro de Souza
"Doe um Futuro"

Fotos: Fábio Motta e Roberto Teixeira/Prêmio Innovare

Ministro Luiz Fux recebe a Medalha AMAERJ

Ex-presidente do STF e magistrado do Rio foi homenageado no TJ-RJ

por **Diego Carvalho**

A presidente Eunice Haddad condecora o ministro Fux

MAGISTRADO DE CARREIRA E COM MAIS DE 40 ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS AO DIREITO BRASILEIRO, o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi homenageado no plenário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro em 17 de novembro. A presidente Eunice Haddad entregou a Medalha AMAERJ ao ministro, que integrou a Magistratura do Estado de 1983 a 2001.

"O ministro Luiz Fux pertenceu à Magistratura fluminense por 18 anos. Mas, na verdade, o senhor continua aqui, esta é a sua Casa. Aqui, viveu as agruras e as alegrias por que passam os magistrados de carreira. Trabalhou, aprendeu, cresceu, tornou-se um grande juiz e fez amigos de uma vida inteira", discursou Eunice Haddad.

Fux recebeu a comenda em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao fortalecimento do Poder Judiciário. A presidente da AMAERJ ressaltou que o Rio de Janeiro e a Magistratura fluminense têm orgulho em vê-lo trilhar um caminho profissional tão importante e representativo.

"O ministro Fux presidiu com êxito o Tribunal Superior Eleitoral, o Conselho Nacional de Justiça e o STF, em um período terrível de pandemia, com muito equilíbrio, sensibilidade. Era o que precisávamos naquele momento no Judiciário e na sociedade. A postura e a liderança do ministro são exemplos para todos."

Fux também recebeu placas do TJ-RJ, da Assembleia Legislativa do Estado, da Câmara de Vereadores do Rio, da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), da Seccional Rio de Janeiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ) e do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB).

Comovido, Fux agradeceu. "É um momento de muita emoção para mim. A origem da palavra homenagem significa um ato de gratidão, esse é o sentimento que me move hoje. A minha gratidão por Deus ter me colocado aqui nesse Tribunal há mais de 40 anos."

"Para mim, não há honra maior para um homem público do que ser homenageado pelos seus iguais, em seu lugar de origem, o meu querido Estado do Rio de Janeiro. Ser homenageado em minha casa de origem, esta instituição que me acolheu e forjou os meus valores éticos e morais, que me indicou o norte do amor ao bem e à justiça, mais do que um sentimento de júbilo, é um reencontro comigo mesmo", afirmou Fux.

Fotos: Matheus Salomão e Silvia Fonseca @semcrachacompassaporte

cariocando

cultura | turismo | esporte | literatura

O farol velho avistado de varanda do casarão em que Ernest Hemingway morou

A natureza ao sul da Flórida em Key Est

cultura
No Museu do Amanhã, Sebastião Salgado expõe a Amazônia oculta

esporte
Magistrados compartilham corridas e pedaladas no Rio

estante
Mercado editorial jurídico apresenta cinco novidades

1

‘Amazônia’ de Sebastião Salgado vai até janeiro no Museu do Amanhã

Mostra reúne fotos inéditos da floresta, rios, montanhas e indígenas

por **Sergio Torres**

PROGRAME-SE, AINDA DÁ TEMPO. “Amazônia”, mostra com fotografias do extraclasse Sebastião Salgado, ficará no incrível Museu do Amanhã até 29 de janeiro, após uma temporada de seis meses.

A mostra é integrada por 194 painéis fotográficos. A impactante exposição já esteve em Paris, Roma e Londres. No material exposto, a visão inovadora da soberba Floresta Amazônica e de seus povos originários.

As imagens resultaram de expedições de Salgado à Amazônia brasileira ao longo de sete anos. Está tudo ali: a floresta, os rios, as montanhas, as comunidades indígenas.

Desenvolvida por Lélia, companheira do artista, a mostra “é um convite para ver, ouvir e, ao mesmo tempo, refletir sobre o futuro da biodiversidade e a urgente necessidade de proteger os povos indígenas e preservar esse ecossistema imprescindível para o planeta”, conforme informa o site do Museu do Amanhã.

“Ao projetar ‘Amazônia’, quis criar um ambiente em que o visitante se sentisse dentro da floresta, se integrasse com sua exuberante vegetação e com o cotidiano das populações locais”, disse ela.

No material de divulgação da mostra, Sebastião Salgado afirma que o objetivo do trabalho é “alimentar o debate sobre o futuro da Floresta Amazônica”.

“É algo que deve ser feito com a participação de todos no planeta, junto com as organizações indígenas”, observou.

1. Menina mira o fotógrafo
2. Família dos povos amazônicos originários
3. Mulher trabalha a cerâmica da Amazônia

SERVIÇO

Museu do Amanhã

Praça Mauá, 1, Centro do Rio

de terça a domingo, das 10h às 18h *(última entrada às 17h)*

R$ 15 *(meia)* e R$ 30 *(inteira)*

museudoamanha.org.br/pt-br/ingressos-e-gratuidades

Fotos: Reprodução

EM KEY WEST, A NATUREZA DA FLÓRIDA

Paraíso do consumo, o Estado dos EUA esconde uma ilha em que não se precisa comprar nada

por **Sergio Torres**

NO EXTREMO-SUL DA FLÓRIDA, KEY WEST É UMA BUCÓLICA CIDADE QUE NEM UM POUCO SE ASSEMELHA À IMAGEM QUE O TURISTA TEM daquela região norte-americana. Ali, a natureza se sobrepõe ao consumismo, aos parques temáticos e à circulação de turistas muito mais interessados em gastar do que em apreciar uma bela paisagem.

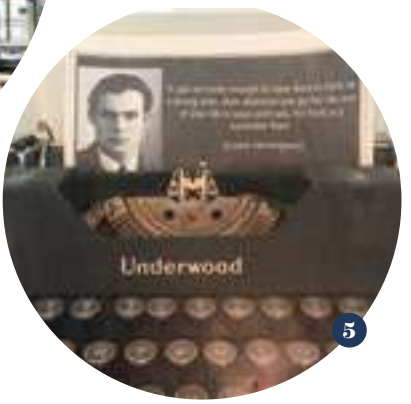
Os estragos causados a Key West em setembro pelo furacão Ian, um dos mais fortes a atingir a costa do Estados Unidos nos últimos tempos, já foram superados. Se você estiver em Miami e decidir aproveitar pelo menos um dia sem fazer compras, Key West é uma ótima opção.

Uma das ilhas do arquipélago Flórida Keys, Key West é o ponto mais ao sul dos Estados Unidos. A ilha liga-se ao continente por pontes baixas erguidas sobre o mar azul daquela costa tão bonita. As pontes formam a famosa Overseas Highway, uma das mais encantadoras estradas americanas.

De Miami até lá (cerca de 260 km) se gasta em

1

1. Prainha mansa atrai as famílias
2. O carro colorido de Key West
3. Imóvel típico da ilha
4. No cais, o Museu da Tartaruga
5. Máquina de escrever usada pelo escritor Ernest Hemingway



torno de 4 horas, tempo que pode ser menor caso o turista decida alugar um carro ou ir de avião. Outra opção é comprar uma excursão. A agência costuma pegar o cliente bem cedo no hotel e deixá-lo de volta à noite.

No caso de preferir a excursão, o turista tem o dia livre em Key West. Ele pode contratar um passeio de barco para mergulhos, atração preferida daqueles mais aventureiros. Ou, então, passear pelo Distrito Histórico da cidade, mergulhar na praia e degustar a típica e pesada comida da região, com muitos pescados fritos, nos restaurantes da Duval Street.

Imperdível é a visita à casa em que morou o escritor Ernest Hemingway, de 1931 a 1940. No imóvel em estilo colonial, construído em 1851, funciona um museu com objetos, móveis e pertences do famoso escritor.

A espetacular varanda verde propicia uma visão única do jardim e dos pelo menos 50 gatos que habitam o casarão. A maioria deles apresenta um defeito genético nas patas, com seis dedos. São descendentes da primeira gata criada ali por Hemingway, a Snow White (Bola de Neve). O escritor , Prêmio Nobel de Literatura em 1954, adorava gatos.

Bem perto dali está o Museu do Farol. Do alto de seus 88 degraus avista-se toda a ilha e a imensidão do mar. Por fim, o imperdível pôr do sol na Praça Mallory.

Para os que não são consumistas, Key West é uma ótima opção de passeio na Flórida.

Fotos: Silvia Fonseca @semcrachacompassaporte

Unidos pelos esportes

Magistrados e operadores do Direito confraternizam em atividades da AMAERJ

por **Matheus Salomão**

DOIS ENCONTROS ESPORTIVOS MARCARAM O ÚLTIMO TRIMESTRE DE 2022. A principal atividade do período foi a Corrida Jurídica: Etapa Lagoa 2022, quando congraçaram-se profissionais do Direito do Estado do Rio de Janeiro.

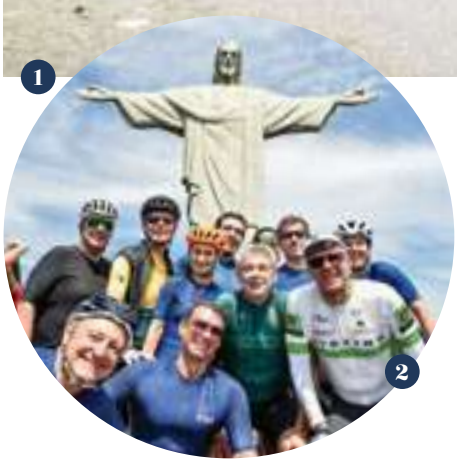
Em ambiente descontraído e de união, cerca de cem juízes, procuradores, promotores e defensores públicos do Estado, além de parentes, participaram do evento, na Lagoa Rodrigo de Freitas (Zona Sul do Rio), em 15 de outubro.

O circuito teve provas de 7,5 km e de 15 km, nas categorias masculina e feminina, em três faixas etárias: menos de 35 anos, de 35 a 50 anos e mais de 50 anos. Todos os competidores ganharam medalhas.

Os três primeiros de cada categoria receberam troféus. Quatro magistrados tiveram performances de destaque. Nos 15 km, o juiz Victor Mattos sagrou-se vice-campeão. No feminino, a juíza Alessandra Aleixo ficou na 3ª colocação.

"O evento é muito importante para aproximar todos que atuam no Sistema de Justiça, ao mesmo tempo em que prestigia a saúde física e mental, tão importante nos dias atuais. Ganhar medalha e troféu é a cereja do bolo. Espero que o evento se torne frequente, que tenha todo ano. Com certeza estarei no próximo buscando o 1° lugar", disse Mattos.

Os magistrados Ricardo Pinheiro Machado e Ricardo Starling conquistaram a 2ª e 3ª posições nos 7,5 km. "Muito bom reunir todas as carreiras, as pessoas que gostam de esporte. Isso contribui para a saúde de todos nós. Nosso trabalho é



1. Magistrados subiram o Corcovado de bicicleta; **2.** Já no destino, posaram na base do Cristo Redentor...; **3.** ...e receberam a bênção do padre Omar; **4.** Juízas celebram a 2ª etapa da Corrida Jurídica 2022; **5.** Juízes Ricardo Starling e Victor Mattos; **6.** Ao final da corrida, a confraternização dos esportistas

4

5

6

"Ganhar medalha e troféu é a cereja do bolo."

Juiz **Victor Mattos**

muito difícil, estressante. Esses eventos são muito úteis para congraçar todo mundo. O resultado das provas é o de menos, o legal é a confraternização", afirmou Pinheiro Machado.

Aposentado há 11 anos, o juiz Sérgio de Albuquerque enalteceu a realização da corrida. "Nos 16 anos que fiquei na ativa da Magistratura, mais os dez anos na Defensoria, não havia esses eventos. Como sempre gostei de esporte, até sentia falta. Muitas vezes só encontramos os colegas nos eventos. Este ano está muito legal. Estive nos Jogos da Magistratura. Hoje vemos aqui colegas do Ministério Público, da Procuradoria e da Defensoria. Que aconteça mais vezes. Por mim poderia ter todo mês. Os dirigentes da Associação estão de parabéns."

Presidente da AMAERJ no biênio 2020/2021, o juiz Felipe Gonçalves prestigiou a corrida. "Mais um golaço da AMAERJ e das associações parceiras. Parabéns para a presidente Eunice Haddad, para o diretor Ricardo Starling e para todos que participaram."

Organizaram a Corrida Jurídica as associações estaduais dos Magistrados (AMAERJ), do Ministério Público (Amperj), dos Procuradores (Aperj) e dos Defensores (Adperj), a Associação dos Procuradores do Município (Apro-Rio), a Mútua dos Magistrados e a Cooperativa de Crédito dos Magistrados (Magicredi-RJ).

O segundo encontro esportivo que reuniu associados e parentes foi a Subida ao Cristo 2022. A atividade aconteceu em uma das rotas mais tradicionais da Zona Sul: o percurso do morro do Corcovado até o Cristo Redentor. Os 18 ciclistas partiram da praia do Leblon, em uma jornada de 28,5 km concluída em duas horas e meia.

No alto da montanha, eles foram recebidos pelo reitor do Santuário Cristo Redentor, padre Omar Raposo. O reverendo os levou à capela do Corcovado, onde ressaltou a importância da prática esportiva. Os magistrados oraram e receberam a bênção do sacerdote.

O juiz João Felipe Mourão elogiou o encontro. "Foi superbem organizado, com toda a estrutura necessária para que os associados pudessem se concentrar em apenas completar o percurso, na agradável companhia de colegas atletas e com direito a uma bênção muito especial aos pés do Cristo".

Fotos: Diego Carvalho e DTreino

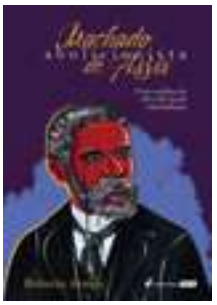
A **fórum** indica cinco novos livros jurídicos brasileiros

Machado de Assis e Direito Marítimo são temas das novidades literárias

por **Matheus Salomão**

JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS E O CPC

Em 2ª edição, a obra reúne textos de 19 autores, entre eles os juízes **Alexandre Chini** e **Eric Scapim**, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), e da ministra **Nancy Andrighi**, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os magistrados fluminenses discorrem sobre os limites à aplicação no Sistema dos Juizados Especiais da sistemática dos embargos de declaração previstos no Código de Processo Civil. **Editora:** Juruá



MACHADO DE ASSIS ABOLICIONISTA:

Uma análise da obra ficcional machadiana

Escrito pela advogada **Roberta Araújo**, o livro, que propõe a análise da obra ficcional machadiana como instrumento crítico ao sistema escravista, promove muito mais do que um diálogo entre Direito e literatura. A autora busca reposicionar Machado de Assis, sua obra e todos aqueles que não quiseram enxergar seu pertencimento e luta. **Editora:** Lumen Juris

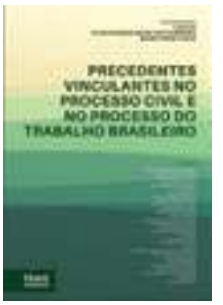
SEGURANÇA JURÍDICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:

Análises de Impacto Legislativo

Com textos de ministros de tribunais superiores e do juiz **Daniel Vianna Vargas**, do TJ-RJ, a obra analisa projetos de lei em trâmite no Congresso Nacional, voltados à retomada econômica do país. Os autores avaliam os prós e contras de cada proposta legislativa para a coletividade e os agentes econômicos envolvidos, sua adequação às leis e à jurisprudência dos tribunais, além da viabilidade de execução por parte do poder público. **Editora:** Editora JC

DIREITO MARÍTIMO: Estudos em homenagem aos 500 anos da circum-navegação de Fernão de Magalhães

Idealizado pelo ministro **Ricardo Lewandowski**, do Supremo Tribunal Federal (STF), o livro resulta de um projeto que integra história, economia e cultura jurídica do Brasil e demais países. É uma homenagem aos 500 anos da expedição do navegador português Fernão de Magalhães. A obra incentiva e expande o debate de temas relevantes sobre o passado, presente e futuro da navegação, os aspectos jurídicos e seus impactos sociais e econômicos. **Editora:** Fórum



PRECEDENTES VINCULANTES NO PROCESSO CIVIL E NO PROCESSO DO TRABALHO BRASILEIRO

A publicação traz artigos de 30 autores, entre eles o ministro **Luiz Fux**, do Supremo Tribunal Federal (STF), e o desembargador federal **Aluisio Gonçalves de Castro Mendes**. Os textos abordam os efeitos e a aplicação de decisões vinculantes dos Tribunais Superiores, resolvendo questões de Direito idênticas e repetidas em um grande número de processos relacionadas a processos civis e do trabalho. **Editora:** Tirant Brasil

Fotos: divulgação

AMAERJ

CONVÊNIOS

APROVEITE!

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

www.amaerj.org.br

prime.bradesco /bradescoprime bradescoprime
Fone Fácil Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

Investimentos.

Quer ampliar suas opções?

No **Prime**, você tem assessoria especializada e uma plataforma completa de investimentos.

Invista com quem conhece você.

Consulte seu Gerente de Relacionamento ou, se preferir, fale com um dos nossos especialistas: 4020-1414*

bradesco
prime

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Renda variável: o mercado de renda variável pode levar a perdas patrimoniais. Consulte os riscos da operação e a compatibilidade com o seu perfil antes de investir. Material de divulgação. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. *Telefone para capitais e regiões metropolitanas. Para demais localidades, ligue para 0800 804 1414 - Dias úteis, das 8h às 20h - horário de Brasília.